



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/11/2016 a 24/11/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/11/2016	9,93	310,40	34,05	4,08	3,45
21/11/2016	10,20	319,70	34,64	4,10	3,49
22/11/2016	10,30	324,90	34,48	4,07	3,51
23/11/2016	10,34	316,40	36,85	4,01	3,50
24/11/2016	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
<b>Média</b>	<b>10,19</b>	<b>317,85</b>	<b>35,01</b>	<b>4,07</b>	<b>3,49</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	77,65	0,03
RS - Santa Rosa	77,05	-0,10
RS - Ijuí	77,05	-0,10
PR - Cascavel	76,40	1,95
MT - Rondonópolis	70,50	-0,35
MS - Ponta Porá	70,78	0,04
GO - Rio Verde (CIF)	70,76	1,27
BA - Barreiras (CIF)	73,80	-2,25
MILHO		
Argentina (FOB)**	179,00	3,02
Paraguai (FOB)**	130,00	-1,89
Paraguai (CIF)**	187,50	-1,96
RS - Erechim	41,00	0,00
SC - Chapecó	37,75	-2,11
PR - Cascavel	33,80	-0,77
PR - Maringá	33,70	-0,70
MT - Rondonópolis	29,00	0,00
MS - Dourados	31,60	-0,67
SP - Mogiana	36,10	-1,77
SP - Campinas (CIF)	37,95	-3,77
GO - Goiânia	36,60	-2,40
MG - Uberlândia	39,10	-0,70
TRIGO		
RS - Carazinho	510,00	-13,56
RS - Santa Rosa	510,00	-13,56
PR - Maringá	652,50	0,00
PR - Cascavel	640,00	0,00

\*Período entre 18/11/2016 a 24/11/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/11/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	38,49	69,63	30,06

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/11/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,34
Feijão (saco 60 Kg)	215,57
Sorgo (saco 60 Kg)	37,35
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,13
Boi gordo (Kg vivo)*	4,89

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago subiram fortemente nesta semana mais curta nos EUA (nesta quinta-feira, 24/11, foi feriado de Ação de Graças). O fechamento do dia 23 ficou em US\$ 10,34/bushel, para o primeiro mês cotado, após US\$ 9,89 na semana anterior. Novamente o mercado rompeu, portanto, o teto dos US\$ 10,00/bushel mesmo diante de uma safra recorde naquele país.

O mercado está respondendo basicamente a um movimento técnico já que na área fundamental todas as notícias são baixistas. Isso significa que tal movimento altista pode não durar muito, dependendo do comportamento da safra sul-americana daqui em diante.

Além disso, no curto prazo ajudaram a alta do petróleo, o enfraquecimento do dólar nos EUA e a boa performance das exportações estadunidenses. Ajudou, ainda, a decisão surpreendente da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês) de elevar acima do esperado a mistura do biodiesel no óleo diesel. Com isso, as cotações do óleo subiram fortemente no dia 23/11, puxando igualmente o grão.

Pelo lado das exportações líquidas, os EUA registraram um volume de 1,42 milhão de toneladas na semana encerrada em 10/11. Mesmo assim, o número ficou 23% abaixo da média das quatro semanas anteriores. A China continuou sendo o maior comprador. Já as inspeções de exportação somaram 2,67 milhões de toneladas na semana encerrada em 17/11. No acumulado do ano comercial 2016/17, iniciado em 01/09, o volume atinge 21,9 milhões de toneladas, contra 18,2 milhões em igual período do ano anterior.

Pelo lado da oferta, a safra dos EUA está praticamente colhida devendo ficar ao redor de 118 milhões de toneladas, enquanto na América do Sul o plantio avança normalmente, havendo um pouco de atraso na Argentina, porém, ainda sem causar preocupações.

No Brasil, a recuperação de Chicago acabou sendo parcialmente eliminada pela valorização do Real que, após ter quase atingido a R\$ 3,50 na semana anterior, voltou à casa dos R\$ 3,34 nesta semana após fortes e constantes intervenções do Banco Central brasileiro.

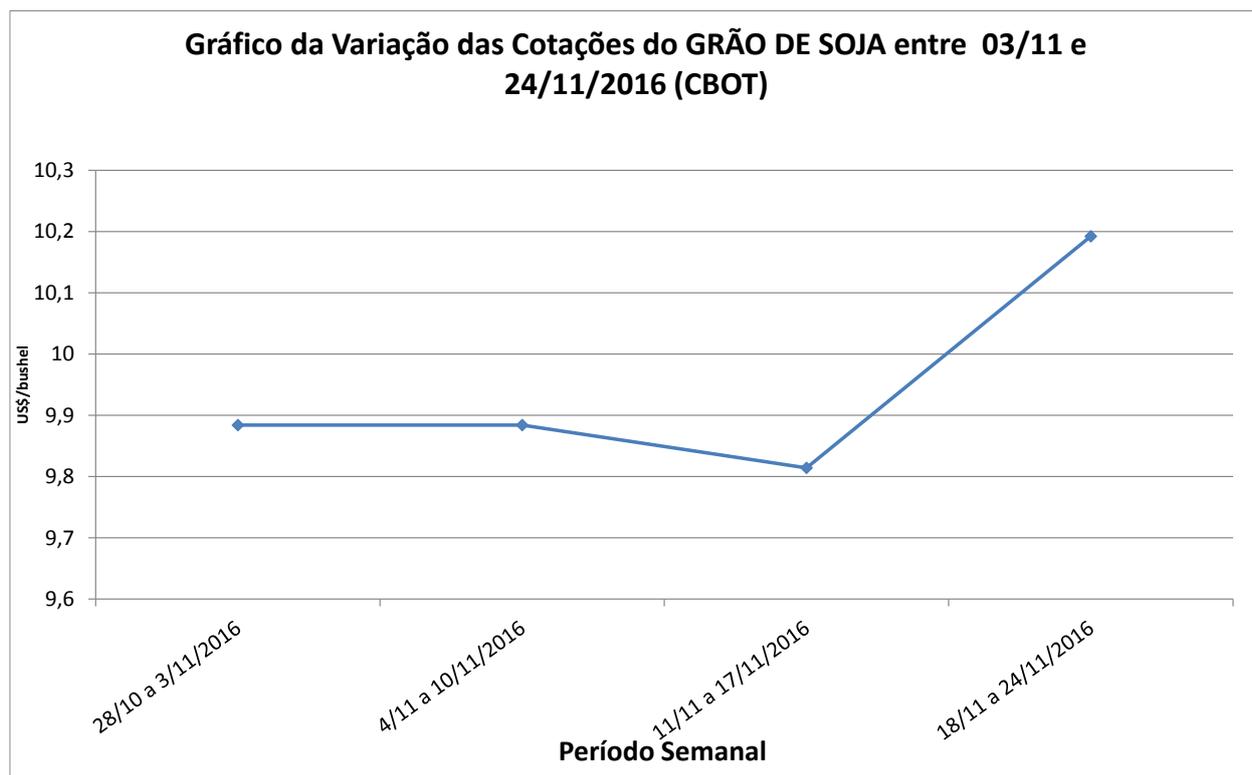
Assim, o preço médio do saco de soja no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 69,63/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 77,50 e R\$ 78,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 74,00 e R\$ 75,00/saco no Piauí e Tocantins, R\$ 65,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 77,00/saco no oeste, centro e norte do Paraná (cf. Safras & Mercado).

Em termos de preços futuros o interior gaúcho chegou a R\$ 80,00/saco para maio, Rondonópolis (MT) a R\$ 70,00/saco para março, e Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), ficaram entre R\$ 74,00 e R\$ 77,00/saco para abril. São preços que os produtores não devem deixar passar visando realizar uma boa média de comercialização da safra futura. Isso porque, em condições normais de safra na América do Sul, tais preços não se sustentarão. Além disso, vale destacar que a meteorologia está revendo a

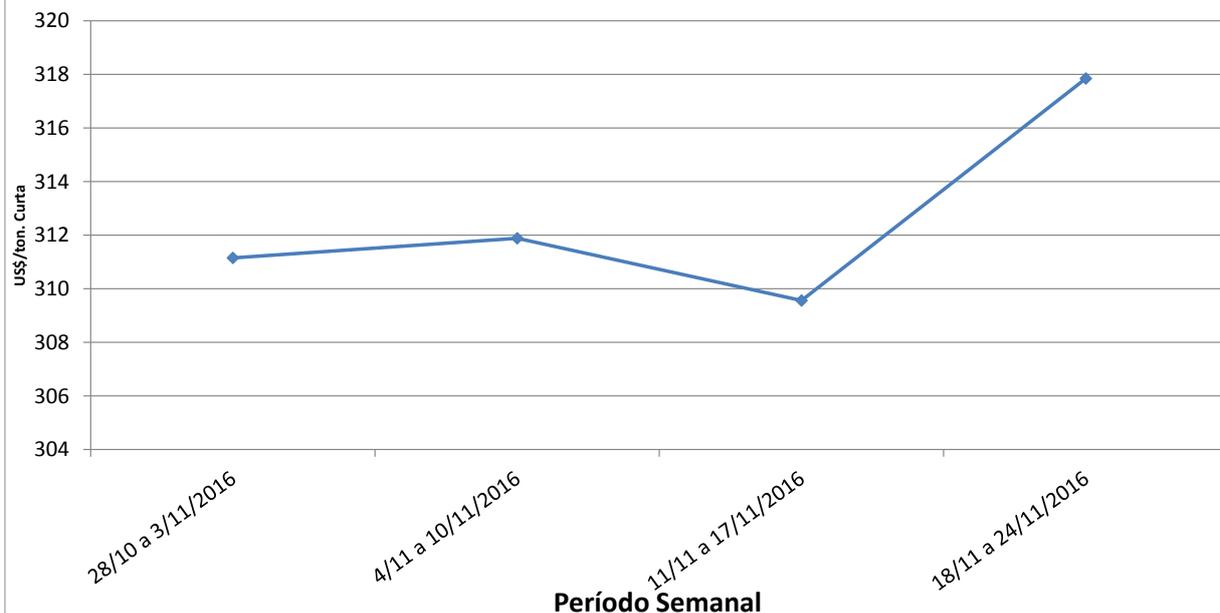
possibilidade de o fenômeno La Niña atingir de forma significativa a região. O mesmo, se vier, tende a ser bem mais fraco do que o inicialmente projetado.

Enfim, até o dia 18/11 o plantio da soja no Brasil atingia a 76%, contra 72% na média histórica. Por Estado, o mesmo assim estava: RS 39%; PR 90%; MT 97%; MS e GO 95%; SP 85%; MG 73%; BA 45% e SC 65%. Apenas o Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentam uma performance um pouco abaixo da média histórica para os dois Estados (cf. Safras & Mercado).

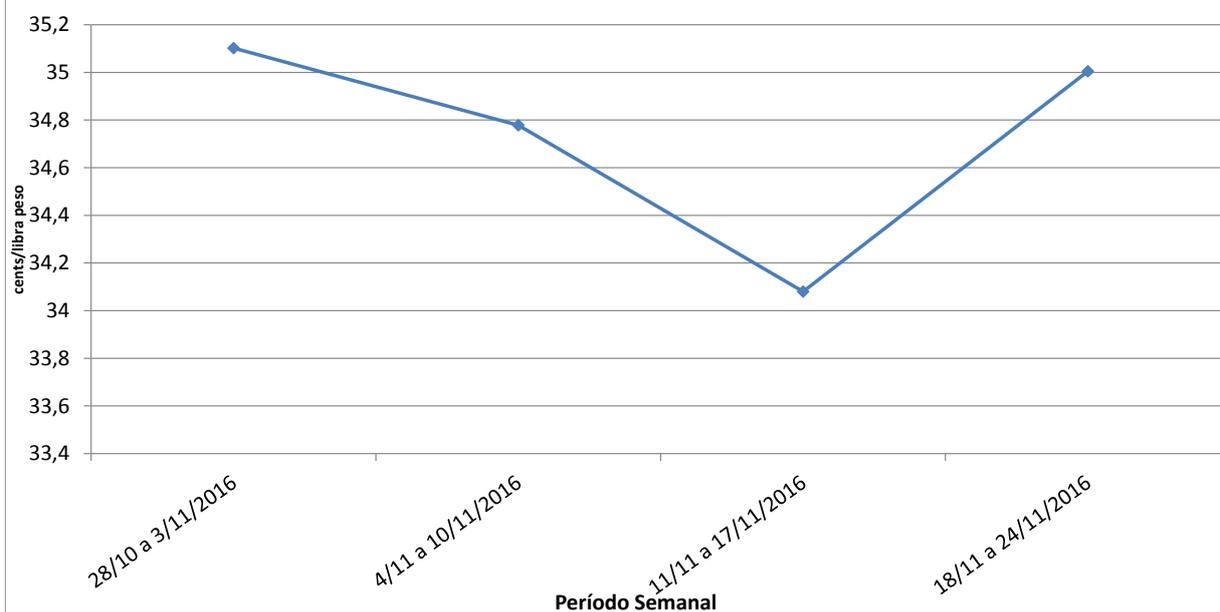
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 03/11/2016 a 24/11/2016.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 03/11 e 24/11/2016 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 03/11 e 24/11/2016 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco durante a semana mais curta nos EUA fechando o dia 23/11 em R\$ 3,50/bushel, após US\$ 3,38 uma semana antes. O mercado do milho, na prática, tem sido bem mais estável do que o da soja.

Enquanto a colheita nos EUA se aproxima do final, o plantio na Argentina chegava a 40% para o milho e 24% para a soja no início desta semana, indicando um leve atraso. O mercado passa a olhar com atenção o clima na América do Sul já que, no curto prazo, há redução no regime de chuvas no sul do Brasil e na Argentina, porém, a meteorologia começa a indicar que o La Niña (seca) será bem mais fraco do que o previsto.

Nos EUA, as exportações de milho atingiram 1,66 milhão de toneladas na semana anterior, melhorando a sua performance. Já na última semana as mesmas recuaram para 876.000 toneladas.

Por sua vez, a sobrevalorização do dólar nos EUA vem tirando competitividade dos produtos locais, agravada pelos altos estoques. Porém, no curto prazo os Fundos continuam se mantendo na posição comprada, com fortes apostas no clima sul-americano como variável altista para os preços (cf. Safras & Mercado). Ou seja, assim como a soja, a sustentação dos preços está muito mais na especulação do que propriamente em função de fatores concretos.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação fechou a semana em US\$ 183,00 e US\$ 130,00 respectivamente.

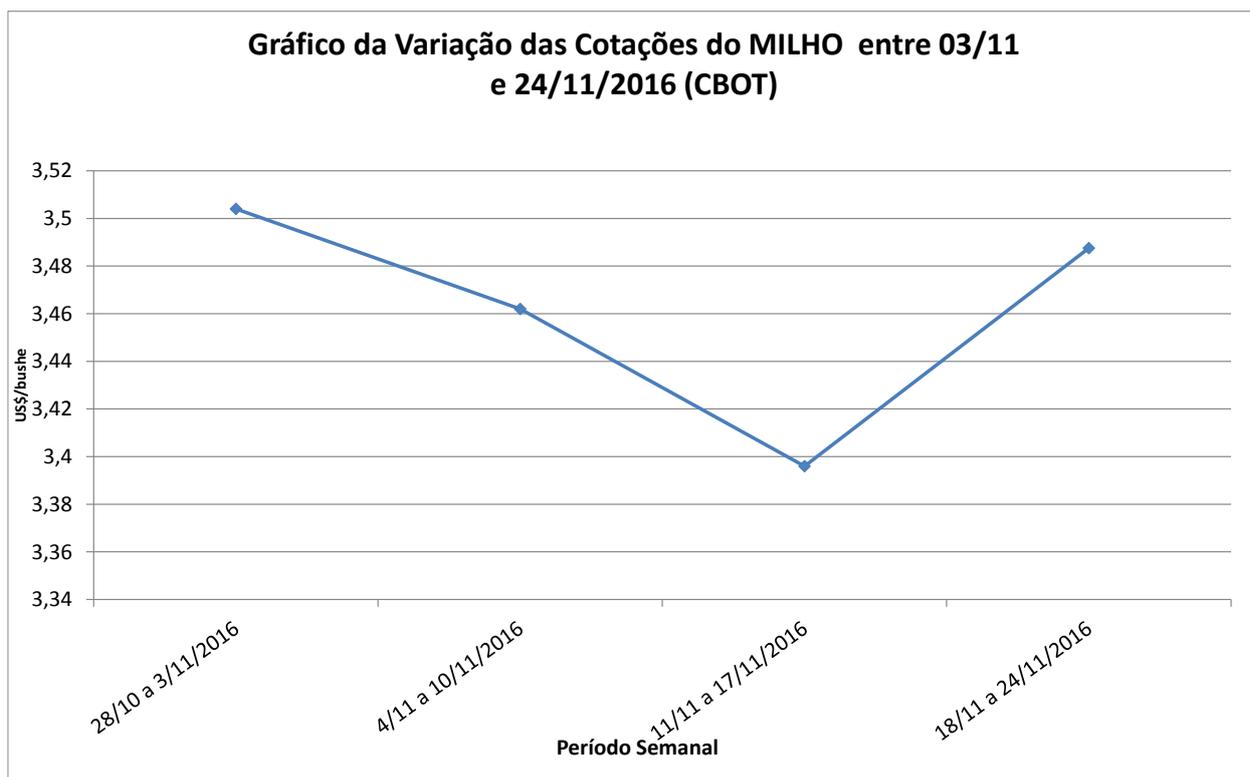
No Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis, porém, ainda com viés de baixa. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 38,49/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 25,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira e Campos Novos (SC).

A pressão de venda continua no país diante das dificuldades na exportação. Com isso, a oferta tem sido maior até do que a demanda, especialmente em São Paulo. Como o Banco Central continua segurando o câmbio abaixo de R\$ 3,40, a tendência de preços melhores para a safrinha de 2017 acaba diminuindo, pois as exportações devem continuar difíceis.

Nesse sentido, o governo brasileiro indicou que os embarques de milho em novembro somam 505.100 toneladas até o dia 20/11, diante de uma programação indicando 1,4 milhão de toneladas para o mês. Para dezembro há 150.000 toneladas indicadas até o momento (cf. Safras & Mercado).

Em termos de preços, portanto, a semana fecha com um tom pessimista já que a pressão de venda continua por parte daqueles que guardavam o produto pensando na exportação. Assim, a Sorocabana ficou entre R\$ 33,00 e R\$ 34,00/saco, enquanto o referencial Campinas não saiu de R\$ 37,00 a R\$ 38,00/saco CIF no disponível. Os preços do milho brasileiro continuam dependendo do comportamento do mercado interno já que os preços para exportação não estão compensando.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 03/11/2016 a 24/11/2016.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago ensaiaram uma recuperação na semana, porém, não se sustentaram, fechando o dia 23/11, véspera do feriado de Ação de Graças nos EUA, em US\$ 4,01/bushel.

No início da semana o mercado encontrou sustentação nas preocupações com o clima seco nas regiões produtoras dos EUA, o que poderia afetar a qualidade e produtividade das lavouras de trigo de inverno naquele país. Todavia isso não se sustentou no transcorrer da semana. Por sua vez, as vendas líquidas semanais de trigo ficaram dentro do normal.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação recuou para valores entre US\$ 160,00 e US\$ 190,00.

Já no Brasil os preços se mantiveram fracos, com o balcão gaúcho fechando na média de R\$ 30,06/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 30,00/saco. No Paraná,, o balcão pagou de R\$ 33,00 a R\$ 36,00/saco, enquanto os lotes ficaram na casa dos R\$ 37,80/saco. Em Santa Catarina o balcão registrou valores entre R\$ 32,00 e R\$ 35,00/saco.

Com a colheita praticamente finalizada no Paraná, o mercado se volta para o Rio Grande do Sul e Argentina. No primeiro caso, a colheita já se aproxima de 70% da área, aproveitando-se do clima seco da corrente semana, enquanto na Argentina a mesma chegava a 12% no início da corrente semana.

No geral, o trigo gaúcho e paranaense é de boa qualidade, a maioria com PH acima de 78, mesmo com intempéries que prejudicaram regiões específicas de produção. O Paraná espera fechar a colheita com uma média de 2.800 quilos/há e o Rio Grande do Sul ao redor de 3.000 quilos, o que seria mesmo uma surpresa diante do clima vivido pelo Estado no mês de outubro.

Pelo lado dos preços, mesmo com a desvalorização do real nas semanas anteriores, não houve melhoras. Pelo contrário, em alguns casos o recuo continuou. O fato é que o viés de baixa se mantém na medida em que a colheita avança e a entrada de trigo dos vizinhos países continuar competitiva.

Nesse contexto, os compradores nacionais de trigo continuam esperando preços ainda mais baixos para realizarem aquisições mais importantes do cereal.

Pelo lado dos produtores a semana terminou com a confirmação de que foram destinados R\$ 150 milhões para os leilões de Pepero e Pep visando pagar o preço mínimo aos produtores. Tal valor poderá favorecer entre 1,2 a 1,7 milhão de toneladas do grão, de um total produzido ao redor de 6 milhões. Ou seja, muitos produtores terão que se contentar em vender seu trigo muito abaixo do preço mínimo, como está sendo o caso. Dito isso, o processo dos leilões ainda não havia sido operacionalizado até o final do dia 23/11.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 03/11/2016 a 24/11/2016.

